

UMA PÁGINA SÔBRE LANDI.

CLARIVAL VALLADARES

Antônio Giuseppe Landi — (Bolonha, Itália, 1713 — Belém, 1791) — Arquiteto italiano fixado ao Brasil desde 1753 até a data de sua morte.

Integrante do movimento classicista italiano, discípulo de Fernando Galli de Bibiena e membro eleito da Academia Clementina de Bolonha em 1743 e mestre de arquitetura no Instituto de Ciências e Artes, premiado em 1731 e 1734. Autor de numerosas gravuras metálicas que formam a "*Coleção de Algumas Fachadas de Palácios e Pátios de Vários Notáveis de Bolonha*", e de um acervo de desenhos da Biblioteca Comunale dell'Archigimnasio de Bolonha denominado *Racolta Di Alcune Facciate di Palazzi e Cortile de Piú Riguardevoli di Bologne* e diversos outros originais conservados.

Antônio Giuseppe Landi surpreendeu seus mestres e companheiros com a decisão de abandonar o centro de prestígio em que se afirmara, decidido a se transferir para a aventura nos trópicos, na América Portuguesa.

A fim de chegar a tal propósito, foi para Lisboa em 1751 onde serviu como arquiteto à Corôa Portuguesa, pelo prestígio do seu nome comparável, segundo Robert Smith, a Luís Vauvitelli, a Fernando Fuga e a Carlo Dotti.

Facilitou seu destino a empresa de Marco de Azevedo Coutinho e do carmelita João Álvares de Gusmão a mandado de D. João V para contratarem na Itália e especialmente em Bolonha, cartógrafos, homens "versados em filosofia experimental", e "que sejam suficientes desenhadores para tirarem vistas dos lugares notáveis, e debuxarem as plantas, animais e outras coisas mais desconhecidas e dignas de notícia", nas imensas terras da Amazônia onde era necessidade a demarcação das fronteiras com a América Espanhola.

Frei Gusmão contratou, em Bolonha, o arquiteto Landi e o conceituado desenhista e matemático G. Angelo Brunelli. A vinda de Landi para a Amazônia ocorreu no início do reinado de D. José I e do primeiro Ministro Marquês de Pombal e na vigência do Tra-

tado de Madrí para demarcação das terras sul-americanas. Era governador da Capitania do Grão-Pará F. Xavier de Mendonça, irmão do Marquês de Pombal, o qual chefiava a missão científica e artística, sediando-se em Barcelos onde Landi permaneceu seis anos. Por longo período o arquiteto bolonhês dedica-se à documentação da flora e da fauna, fazendo-se explorador, missionário nas tribos indígenas, naturalista e desenhista. Ainda em Barcelos ensinou pintura em perspectiva “a um soldado que tinha pendores artísticos” e desenhou, para a Igreja de Santana, “um túmulo em forma de templo dórico”. Escreveu “*Descrizioni de Varie Plante, Frutti, Animale, etc. della Capitania del Gran Pará*” (conservada inédita na Biblioteca do Pôrto), com desenhos botânicos e da fauna local.

Após fixar residência em Belém do Pará, tornou-se Landi o autor praticamente de quase tôdas as construções de importância, de templos, palácio, mercado, cais, substituindo o estilo barroco da Igreja jesuíta de Santo Alexandre e do Convento e Igreja franciscana. Desenhou e erigiu a Igreja do Carmo, a reforma da Sé, a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, a de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, a de Nossa Senhora da Conceição, o Palácio dos Governadores e a bela Igreja de Santana onde êle teve sepultura.

Seus historiadores (R. Smith, Germain Bazin, Donato Mello Junior e Leandro Tocantins) identificam seu estilo individual como uma inteligente combinação do neo-clássico — (o neo-paladiano da Itália de setecentos) — com elementos do barroco tradicionalizados nas construções portuguesas.

Landi precedeu, por conseguinte, a introdução do neo-classicismo na metrópole do Rio de Janeiro exercida pelos arquitetos da Missão Artística Francesa contratada em 1816 e iniciada em 1822.

A presença de Landi explica o nível artístico da iconografia da *Viagem Filosófica* de Alexandre Rodrigues Ferreira, realizada no período de 1783-1793 que em muitos de seus documentos transcende o caráter documental.

Doutro modo também possibilita a compreensão da continuidade e da expansão que o traço caracterizador do neo-classicismo alcançou na vasta área amazônica, penetrando em Mato Grosso, e se manifestando desde as construções palaciais à arquitetura empírica, popular.